

Soja

Ascensão e queda

OS BONS resultados econômicos e a disponibilidade de recursos fizeram a área de soja crescer 72,5% entre as temporadas de 2000/2001 e 2004/2005. Já na safra 2005/06 houve uma reversão nesse processo, com recuo de 1 milhão de hectares. Esse processo deverá acentuar-se com mais força na próxima temporada 2006/07, com diminuição em torno de 3 milhões de hectares, segundo projeções das empresas ligadas à cadeia produtiva.

A crise na sojicultura, carro-chefe da produção nacional de grãos, envolve outras cadeias produtivas do agronegócio e afeta a economia do Brasil Central. Os produtores de soja imobilizaram muito seus recursos em ativos nos últimos anos, com maciços investimentos em máquinas e equipamentos e na compra e arrendamento de terras. O retorno dessas aplicações é demorado e aparece no horizonte de longo prazo.

Perda de R\$ 17 bi

A rentabilidade nas lavouras de soja, depois de chegar a 20% em 2004, ficou comprometida. Houve uma perda nominal acumulada na renda do produto de R\$ 17 bilhões nos dois últimos. Na Região Centro-Oeste, a atividade ficou economicamente inviável. Os preços dos grãos de-

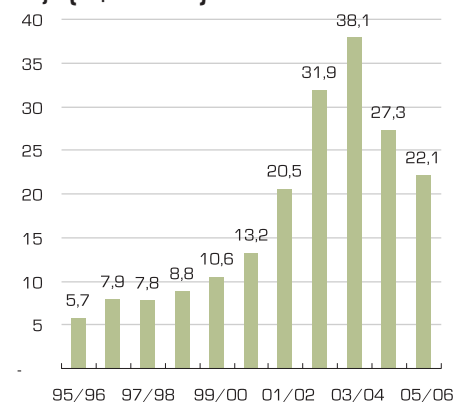
sabaram com a alta do real frente ao dólar e com a desvalorização no mercado internacional. As cotações retornaram aos patamares históricos de 55 a 60 centavos de dólar a libra peso.

Enquanto isso, como os custos das matérias-primas tiveram forte aumento, o surgimento e a disseminação da ferrugem da soja e a ocorrência de estiagens provocaram quebras na colheita. A liquidez e a renda desapareceram, enquanto a relação de troca tornou-se desfavorável para o produtor. Os agricultores estão hoje com dificuldades para quitarem suas dívidas, e nem mesmo a constatação de um menor custo de produção para o próximo ciclo de produção (2006/07) serve de alento.

Tendências

No mercado nacional, a tendência é de alguma recuperação do preço, na esteira das mudanças cambiais que ocorrem no País e também das medidas de apoio anunciadas pelo governo brasileiro para a agricultura. Tanto o Prêmio de Equali-

Brasil: Receita bruta da soja (R\$ bilhões)



Fonte: Agroanalysis

zação da Soja (Pesoja) como o Prêmio de Equalização ao Produtor (Pepro) possibilitam um menor uso de recursos oficiais para apoiar maior volume de produção. No caso do Pepro, o modelo permite ligação direta entre a Conab e o produtor, tornando o sistema mais ágil. O interesse demonstrado pelos produtores e pelas indústrias aponta para o acerto do governo na política de apoio à comercialização. O mecanismo poderá ser utilizado no futuro como sinalizador de preços.

Projeções

A ABIOVE projeta exportações nacionais no complexo de 39,75 milhões de toneladas em 2006, contra 39,55 milhões em 2005. A receita deve somar US\$ 9,3 bilhões em 2006, contra US\$ 9,5 bilhões no ano passado. O recorde de divisas aconteceu em 2004 com US\$ 10,05 bilhões, com a exportação de 36,2 milhões de toneladas.

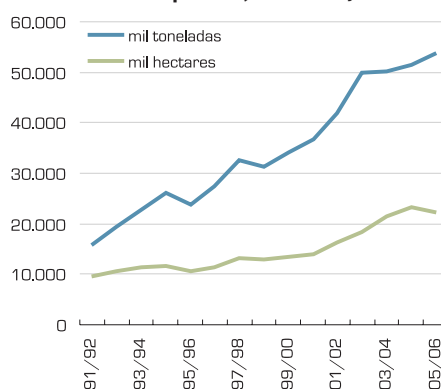
Diante destes números, em 2006, a contribuição do complexo soja ficaria em

Brasil: Custo médio de produção da soja - ha

Safra	Valor (R\$)
2003/04	1.291,91
2004/05	1.457,72
2005/06	1.316,61

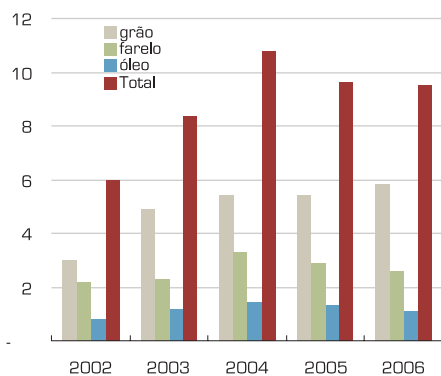
Fonte: CONAB

Brasil: Área e produção de soja



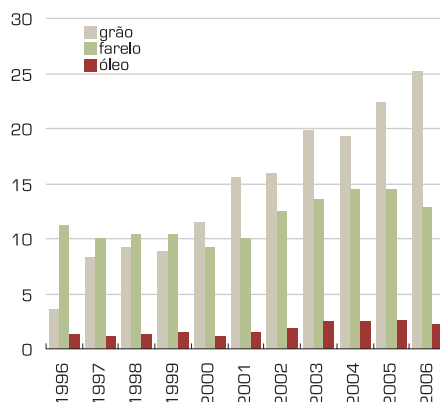
Fonte: CONAB

Brasil: Exportação no complexo soja (US\$ bilhões)



Fonte: Abiove

Brasil: Exportação no complexo soja (milhões de toneladas)



Fonte: Abiove

6,9% do volume total de recursos obti-

Brasil: focos de ferrugem

Safra 2004/05	459
Safra 2005/06	1.419

Fonte: Sistema de Alerta da Embrapa

dos pelo Brasil com suas exportações. A melhor participação, neste total geral, foi obtida em 2003, com 11,1%.

Ferrugem

As perdas dos produtores com o avanço da ferrugem da soja cresceram acima do previsto pelo governo. Levantamento feito pela Embrapa aponta um prejuízo nas lavouras de US\$ 2,7 bilhões com a ferrugem, valor que inclui perdas de produtividade e gastos extras com herbicidas. Em volume de grãos, a perda é estimada em 2,3 milhões de toneladas, ante 3,9 milhões no ciclo 2004/05.

A safra 2005/06 teve o pior nível de incidência da ferrugem no país, com perdas mais graves em Mato Grosso e em Minas Gerais. A perda de grãos foi menor porque em muitos estados os produtores aumentaram o número de aplicações de fungicidas. Isso elevou os custos das lavouras. Em média, o número de aplicações subiu de 1,7 para 2,5 aplicações. No Mato Grosso, por exemplo, a produtividade caiu de 60 sacas por hectare para 38 sacas por hecta-

re em função da doença, com prejuízo em torno de US\$ 200 por hectare.

Devido ao avanço da doença em todo o país, o MAPA decretou o vazio sanitário de 90 dias entre a colheita e o plantio da próxima safra. A regra agora inclui Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais. Também aprovou uma linha emergencial de R\$ 200 milhões para controle da ferrugem.

De acordo com a Embrapa, desde o surgimento da doença no país, na safra 2001/02, as perdas somam 12,4 milhões de toneladas de grãos, com perda de US\$ 7,7 bilhões. ■

Baixa procura por sementes

A Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária, que reúne 66 produtores de sementes e comercializa variedades de soja e trigo para a Região Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul, disponibilizará 4 milhões de sacas de sementes para a safra 2006/07 mas, diferentemente do que ocorreu em anos anteriores, a procura dos agricultores está fraca. A Fundação pretende manter o nível de investimentos de R\$ 2 milhões por ano no desenvolvimento de sementes, apesar de neste ano lançar só uma variedade de soja de ciclo precoce.

Também é lenta a comercialização na Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola (Coodetec), sinal de que o produtor poderá reduzir a área. Segundo a Associação Brasileira de Sementes e Mudanças (Abrasem) e a Associação Brasileira dos Obtentores Vegetais (Braspov), as indústrias esperam redução da área de soja para 21 milhões de hectares na temporada 2006/07.

Se as vendas de sementes em junho de

2005 chegavam a 20% do total previsto para a safra deste ano elas estão praticamente paradas. As indústrias reduziram os preços para estimular as vendas, mas não houve sucesso nesta estratégia.

Os produtores estão substituindo as sementes de ciclo longo (acima de 120 dias) por sementes precoces ou de ciclo médio, que ficam menos tempo no campo, menos expostas ao fungo e, portanto, demandam menos aplicações de defensivos. Também buscam variedades de preço mais baixo, resistentes às intempéries e que sobrevivam à ferrugem.

A Embrapa anunciou uma variedade de soja resistente à ferrugem, que deve chegar ao mercado em dois ou três anos. A empresa desenvolve com um instituto de pesquisa do Japão uma soja tolerante à seca. A Embrapa solicitará à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) a liberação para testes de campo em agosto.